



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião
de Cúpula do Mercosul**

Assunção – Paraguai, 18 de junho de 2003

Senhores Presidentes,

Desde o início de meu mandato – e antes mesmo que eu assumisse a Presidência – tenho dedicado atenção prioritária à plena realização do Mercosul. Ele é o núcleo em torno do qual pensamos que deva ser levada adiante a tão sonhada integração da América do Sul.

Nos primeiros meses de meu governo recebi, em Brasília, o ex-presidente Eduardo Duhalde e o atual presidente da Argentina, Néstor Kirchner; o presidente Jorge Batlle, do Uruguai, e o presidente eleito do Paraguai, Nicanor Duarte, cuja posse terei o imenso prazer em assistir, em 15 de agosto.

Antes de assumir minhas funções, pude encontrar-me com nosso anfitrião, o presidente González Macchi, e com os presidentes Ricardo Lagos, do Chile, e Sanchez de Lozada, da Bolívia, países associados ao Mercosul. Em mais de uma ocasião, reuni-me com o presidente Hugo Chávez, da Venezuela, que nos honra, aqui, com sua presença.

Antes do fim de agosto, terei tido o privilégio de haver realizado proveitosas reuniões de trabalho com todos os Presidentes da América do Sul. Todos esses encontros permitiram conversas fraternas sobre os problemas comuns que afetam nossas respectivas economias e sociedades. Constituíram oportunidade para discussão de idéias novas e para o encaminhamento de iniciativas concretas que já estão contribuindo para a recuperação dos fluxos de comércio e de investimentos entre nossos países.

Em todos os contatos que mantive com meus colegas Presidentes



constatei profunda coincidência de visões sobre a importância do Mercosul como projeto estratégico de integração regional e como instrumento indispensável para o desenvolvimento econômico e social de nossos países.

Venho a esta reunião com a firme convicção de que é possível retomar os passos necessários para consolidar o Mercosul como União Aduaneira, em que nossos produtos encontrem mercados sem restrições; e caminhar para a construção de um verdadeiro Mercado Comum, espaço ampliado de prosperidade para nossas populações.

Senhores Presidentes,

Os resultados das eleições presidenciais no Brasil, na Argentina e no Paraguai demonstram uma clara opção de nossas sociedades em favor do Mercosul. Em nossas campanhas eleitorais afirmamos que o Mercosul seria prioritário em nossos governos. Os eleitores aprovaram essa proposta. Está assim, em gestação, um novo ambiente político, muito mais propício à retomada dos esforços de integração regional.

Tem havido um diálogo cada vez mais fluido e próximo entre todas as esferas dos governos do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai. Do ponto de vista econômico, com a recuperação da credibilidade externa e interna da economia brasileira e a estabilização da Argentina, estão dadas as condições para a retomada do crescimento em toda a região. Vamos reverter o quadro recessivo enfrentado por nossos países, inclusive o Paraguai e Uruguai. Em particular, o comércio intra-regional está se recuperando aceleradamente e deve retomar, este ano, pelo menos os níveis de 2001.

Os governos dos países que integram o Mercosul têm trabalhado de forma mais determinada e coesa na construção de uma ampla agenda de negociações comerciais com terceiros países e blocos econômicos. Esse novo quadro evidencia atitudes políticas coincidentes, que se somam à inequívoca determinação do governo brasileiro em dar decidido impulso ao processo de integração do Mercosul.



Meus colegas Presidentes,

Proponho hoje que nos comprometamos com uma seqüência de passos para que os objetivos constantes do projeto original do Mercosul possam ser atingidos dentro dos prazos previamente estabelecidos. Vamos desenvolver um programa de trabalho com metas claras, com vistas à consolidação efetiva e completa da União Aduaneira até 2006. Esse programa tem de prever, ainda, elementos que criem bases sólidas para o Mercado Comum do Sul. É necessário ter presentes as diferenças entre as estruturas produtivas dos estados-partes. Devemos construir instrumentos adequados para superar as assimetrias com nossos sócios de economias menores. Esse é o firme compromisso que o Brasil quer aqui assumir.

O programa Objetivo 2006, apresentado nesta reunião e para cujo aperfeiçoamento conto com o apoio de todos os colegas, incorpora algumas tarefas prioritárias. A primeira delas – indispensável – é aperfeiçoar a Tarifa Externa Comum, elemento central da União Aduaneira. Nesse processo, precisaremos ter determinação e, sobretudo, flexibilidade.

Será fundamental para a construção final do espaço comum de produção, comércio e desenvolvimento, nossa capacidade de negociar os instrumentos de política comercial comum, tais como defesa comercial, incentivos, defesa da concorrência e compras governamentais.

Mas para recuperarmos o Mercosul, temos de ir além da discussão sobre os aspectos aduaneiros. É preciso dar prioridade à implementação de políticas que favorecem nossa integração produtiva. Entre essas políticas, quero destacar o Programa dos Foros de Competitividade das Cadeias Produtivas do Mercosul, que deve envolver não só grandes empresas, mas também aquelas de pequeno e médio porte.

No último dia 31 de março demos um passo concreto nessa direção, com a instalação do primeiro Foro Mercosul, dedicado à cadeia de madeiras e móveis. Outros setores industriais, agrícolas e de serviços serão objeto de



futuros foros. Ao mesmo tempo, sabemos que será necessário mobilizar os recursos financeiros para dar apoio ao processo de maior integração das cadeias produtivas dentro da região.

O Brasil já está tomando medidas para estimular parcerias no Mercosul, com a ampliação da participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o nosso BNDES. Estamos empenhados, de forma crescente e decidida, no esforço imprescindível de construir, em toda a América do Sul, uma infra-estrutura física capaz de dar carne e osso à nossa integração.

Pela ação conjunta do Mercosul, podemos mobilizar, ainda, maiores recursos junto aos organismos regionais para o desenvolvimento, como a Corporação Andina de Fomento, o Fonplata e o BID. Quero reiterar meu compromisso de valorizar o Convênio de Créditos Recíprocos (CCR) como instrumento fundamental de promoção do comércio entre os países da América do Sul, em especial os do Mercosul.

Senhores Presidentes,

O processo de construção do Mercado Comum não poderá ser obra, exclusivamente, dos governos e dos setores empresariais interessados nas vantagens da maior liberalização comercial na região. Na construção definitiva do Mercosul, é indispensável debate aberto, seja nos parlamentos, seja na sociedade. É fundamental, nesse sentido, a valorização do Foro Consultivo Econômico e Social, que reúne representantes de entidades empresariais, sindicais e de consumidores.

Temos que fazer um Mercosul democrático, participativo. É esse Mercosul que nossas populações querem. É esse Mercosul que defendemos em nossas campanhas eleitorais. Por isso, é necessário fortalecer também as agendas política, social e cultural do Mercosul, dar-lhe uma dimensão humana. Precisamos nos conhecer melhor, crescer juntos para garantir apoio duradouro ao processo de integração. Daremos importância à construção de instituições



comuns, de políticas sociais, de parcerias na área educacional e cultural dentro do bloco, para que possa florescer uma verdadeira identidade dos cidadãos de nossos países com o Mercosul.

Faltou ao Mercosul uma dimensão política, como se bastassem apenas fórmulas econômicas. É nesse quadro que se impõe a criação de um Parlamento do Mercosul, eleito pelo voto direto. Sei que não é uma coisa simples, mas é o momento dos países que compõem o Mercosul começarem a pensar nisso com muito carinho.

Temos que consolidar os avanços recentemente introduzidos pelo Protocolo de Olivos sobre solução de controvérsias e pela criação do Setor de Assessoria Técnica na Secretaria do Mercosul. Buscaremos implantar outros aperfeiçoamentos institucionais que preparem o Bloco para o funcionamento da União Aduaneira completa. Um passo nesse sentido é a transformação de nossas Declarações Permanentes junto à ALADI, em representações também para assuntos do Mercosul.

Outro passo é acelerar o processo de incorporação das decisões e normas, que aprovamos em reuniões, às legislações de nossos países. Desejamos estreitar a colaboração em projetos sociais entre os governos da região, em cujas sociedades a fome, pobreza e a deterioração social representam um problema comum.

Daí a proposta de criação do Instituto Social para conduzir a reflexão conjunta com vistas ao estabelecimento de metas e ações concretas em matéria de política social, nos países do Mercosul. Vamos apoiar o desenvolvimento do cooperativismo na região, tendo em conta a importância sócioeconômica dessas organizações nos níveis local e regional e o seu papel de agente de inclusão e coesão social.

Meus colegas Presidentes,

O Mercosul está no centro da estratégia brasileira de inserção no mundo. O Mercosul é parte desta América do Sul que desejamos ver



plenamente integrada e próspera. Nesse contexto, são fundamentais os acordos de livre comércio já existentes com a Bolívia e o Chile, e aquele em fase de conclusão com o Peru.

Destacaria, igualmente, o compromisso firmado em abril com a Venezuela, em Recife, e em maio com o Equador, em Brasília, no sentido de constituir, até o final de 2003, uma zona de livre comércio entre os países da Comunidade Andina e do Mercosul, com o propósito de estabelecer um espaço econômico integrado sul-americano. O Mercosul precisa ter a dimensão de toda a América do Sul. A nova América do Sul será criada pela conexão entre o Mercosul e a Comunidade Andina de Nações.

Por outro lado, os projetos de integração física, resultantes da iniciativa para a integração da Infra-Estrutura Regional da América do Sul – IIRSA – permitirão o aproveitamento efetivo das oportunidades abertas por estes acordos, além de representarem vetores de crescimento para as economias da região.

O fortalecimento interno do Mercosul é imprescindível para levar adiante as negociações com outros países e blocos. Será, assim, garantida uma presença influente da América do Sul no mundo.

No plano externo, é significativa a presença da Índia nesta reunião, país com o qual acabamos de celebrar um Acordo-Quadro que servirá de base para as negociações de preferências tarifárias, cuja conclusão está prevista para agosto deste ano. Com a África do Sul, também aqui representada, esperamos dar novo impulso aos entendimentos comerciais, conduzidos ao abrigo do Acordo-Quadro firmado em dezembro de 2000. Reforça-se o diálogo sul, com a presença, entre nós, desses dois importantes países.

A unidade do Mercosul é também fundamental para permitir a consistência de posições comuns, condição necessária para fortalecer a capacidade negociadora do bloco junto a outros parceiros comerciais, como a União Européia e os Estados Unidos.



Caros colegas,

Temos enormes desafios pela frente. O maior deles é trabalhar para transmitir a nossos povos a certeza de que o Mercosul lhes traz vantagens concretas e maior bem-estar. Por isso, vale a pena sua ampliação e consolidação. Não podemos permitir que o burocrático, o meramente técnico ou econômico se sobreponha ao êxito do mais importante projeto político-estratégico em que estamos engajados.

Nesta Cúpula, em que inauguro minha participação formal nos trabalhos do Grupo, quero deixar claro o meu comprometimento pessoal e o firme empenho do governo brasileiro pela retomada e revitalização do projeto original do Mercosul. A plena realização do “Objetivo 2006” requererá esforço, determinação e sabedoria política. Tenho certeza de que o Brasil cumprirá sua parte.

Senhores Presidentes,

A América do Sul vive um momento privilegiado. As graves crises que nossos países enfrentaram não abalaram as convicções democráticas de nossos povos. Elas estão hoje mais fortalecidas do que nunca. Nossa confiança e auto-estima são maiores. Temos, portanto, enormes responsabilidades. A principal delas talvez seja a de enfrentarmos unidos os desafios que temos diante de nós.

A unidade do Mercosul e da América do Sul nos permitirá retomar o crescimento, combater as desigualdades, promover a inclusão, aprofundar a democracia e garantir nossa presença soberana no mundo.

Eu quero dizer a todos os meus colegas Presidentes, aqui presentes, que, no que depender do Brasil, no que depender do meu governo e no que depender do meu esforço pessoal, o Mercosul vai definitivamente cumprir com os objetivos para os quais ele foi criado.

É importante apenas termos clareza de que o Mercosul não começou hoje. Muita coisa já foi feita. Certo ou errado, muita gente já participou de



trabalhos do Mercosul. Cabe a nós, que estamos vivendo esta nova fase da América do Sul e da América Latina, aprender com os erros cometidos no passado por governos anteriores, aperfeiçoar aquilo que está dando certo e trabalhar para que, no final dos nossos mandatos, a gente possa ter o Mercosul trabalhando em igualdade de condições com os grandes blocos econômicos, que existem no mundo hoje.

O mais importante é que, até o final dos nossos governos, nós possamos ter consolidado uma experiência do Mercosul político, ter experimentado uma profunda discussão sobre macroeconomia e ter criado um instrumento financeiro que seja o galvanizador da política de integração física de que o Mercosul e a América do Sul tanto precisam. Porque, sem a integração física, todos os protocolos que firmamos serão apenas mais protocolos. É preciso dar um passo adiante. Nós precisamos dar esse passo.

E vocês podem ter certeza de que, nesses quatro anos de mandato, além dos problemas que existem no Brasil, obviamente, dedicarei cada minuto de minha vida para consolidar o sonho da integração do Mercosul, da América do Sul e da América Latina.

Muito obrigado.